

**Curso**
**Doutorado**
**Linha de Pesquisa**
**Design: Processos e Linguagens**
**Trilha**
**Práticas para levantamento de dados**
**Aline Kedma Araujo Alves**

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Design da Faculdade de Arquitetura - FAU USP. Mestra em Artes Visuais pela EBA - UFBA (2019), especialista em Metodologia e Docência do Ensino Superior (2018) e designer de Interiores graduada pela Escola de Belas Artes/ UFBA (2015).

**e-mail** [alinekedma@usp.br](mailto:alinekedma@usp.br)

**lattes** [lattes.cnpq.br/8168937375306149](http://lattes.cnpq.br/8168937375306149)

**Cibele Haddad Taralli**

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1974); mestre e doutora (1984 e 1993 respectivamente). Atualmente é Professora Sênior do Departamento de Projeto da FAU, Universidade de São Paulo.

**e-mail** [cibelet@usp.br](mailto:cibelet@usp.br)

**lattes** [lattes.cnpq.br/8168937375306149](http://lattes.cnpq.br/8168937375306149)

**Referências**

HARRIS, Harriet; HOUSE, Naomi. Interiority Complexity. In: BROWN, James Benedict; HARRIS, Harriet; MORROW, Ruth; SOANE, James. A Gendered Profession: The Question of Representation in Space Making. Riba Publishing, 2016. 256p.

HAVENHAND, Lucinda Kaukas. A View from the Margin: Interior Design. Design Issues, Vol. 20, No.4, p.32 - 42. MIT Press Journals, Oct 1, 2004.

HAVENHAND, Lucinda Kaukas. A re-view from the margin: Interior Design. Design Issues. Vol. 35, No.1. p.67-72. MIT Press Journals, Jan 1, 2019.

MCNEIL, Peter. Designin women: gender, sexuality and the interior decorator c.1890-1940. Art History, v. 17, No.4, Dec 1994, p.631-657. Blackwell Publishers, 1994.

TURPIN, John. History of women in interior design: a review of literature. Journal of Interior Design, v. 33, n. 01, p.1-15, 2007.

## Relações de gênero no design de interiores

Aline Kedma Araujo Alves, Cibele Haddad Taralli

**design de interiores; relações de gênero; profissionalização**

O estudo dos interiores é frequentemente descrito como uma disciplina de caráter híbrido, que coincide com outras atividades relacionadas ao espaço e ao objeto. Diversos são os profissionais que atuam com projetos de interiores, em qualquer que seja a escala, sejam arquitetos, designers ou designers de interiores. Por conta dessa característica multidisciplinar e por conter origens que remetem aos ofícios da estofaria e da pintura de paisagens, esta atividade foi sendo percebida ao longo da história como uma atuação amadora e feminina. Esta percepção contribuiu para formar um preconceito de gênero ligado à decoração de interiores, como decorrência aos processos históricos de longa duração que mantém às mulheres enquanto pertencentes aos domínios dos ambientes privados e domésticos. Por essa razão, ainda que ao longo do tempo a atividade tenha incorporado os aspectos do design, originando o campo do design de interiores, ainda é majoritariamente vista como feminina. Para este seminário, foi selecionado um artigo encontrado no periódico "Revista Doméstica" do ano de 1960, que recomenda o exercício da decoração de interiores como adequada para mulheres e ilustra a manutenção do papel social feminino (mãe, esposa e dona de casa) refletido nesta profissão. A partir da análise desse excerto pretende-se iniciar uma revisão sistemática de literatura sobre as questões de gênero e design de interiores, discutindo a atribuição da profissão como inferior, desprestigiada e atribuída as mulheres. Espera-se contribuir para os estudos em design de interiores e de forma geral para outras pesquisas em design no PPG design USP.

# A DECORAÇÃO DE INTERIORES E O SEXO QUE FOI "FRACO"

A propósito da formatura de uma turma de Decoradores de Interiores, traremos esta crônica com o desejo de pôr em realce uma especialização artística que ainda não é devidamente considerada pelo sexo feminino. Apontamos particularmente o sexo feminino, não porque a Decoração de Interiores seja uma prática artística menos própria ao homem, mas porque oferece condições ótimas para a mulher. Quando vemos esta rivalizar presentemente com o seu companheiro em atividades as mais variadas, não podemos deixar de levar em consideração que umas profissões lhe são mais próprias que outras e até que algumas, por sua natureza e condições severas de exercício, podem mesmo ser desaconselhadas ao sexo que foi já chamado, e bem injustamente, — de "fraco". Uma coisa que não deve ser esquecida, — pelo menos por ora ainda — é o cuidado que continua afeito à mulher, no que diz respeito aos zelos do lar.

de interiores, irmana-se admiravelmente com o mister que a mulher já dispensa naturalmente com a composição do ambiente que cuida para si e para os seus. A mulher pode desenvolver de maneira mais ampla o interesse pelo arranjo de ambientações próprias à vida humana, desde o lar ao escritório, à escola, aos clubes de diversões. Estamos levando em consideração apenas uma prática profissional comum, sem maior transcendência, já que as mais amplas limitações artísticas poderão merecer ponderações de critério bem mais complexo. Mas como oportunidade de apresentar uma profissão digna e na qual poderá a mulher dedicar-se com as suas melhores energias físicas, intelectuais e morais, nesta sociedade moderna que tem feitamente equiparado ambos os sexos, para uma mais exata felicidade comum, não podemos deixar de apontar com segurança, a Decoração de Interiores. O seu melhor ensino está sendo praticado

**Fig. 1** "A decoração de interiores e o sexo que foi fraco" Artigo da Revista Vida Doméstica, ano 1960.

**Course**

**Doctorate**

**Line of Research**

**Design: Processes and Languages**

**Trail**

**Practices for data collection**

**Aline Kedma Araujo Alves**

*PhD student at the Graduate Program in Design at the Faculty of Architecture - FAU USP. Master in Visual Arts from EBA - UFBA (2019), specialist in Methodology and Teaching in Higher Education (2018) and Interior Designer graduated from Escola de Belas Artes/UFBA (2015).*

**e-mail** [alinekedma@usp.br](mailto:alinekedma@usp.br)

**lattes** [lattes.cnpq.br/8168937375306149](http://lattes.cnpq.br/8168937375306149)

**Cibele Haddad Taralli**

*Graduated in Architecture and Urbanism (1974); Master and PhD (1984 and 1993 respectively) from the Faculty of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo. She is currently Senior Professor at the Project Department at FAU, University of São Paulo.*

**e-mail** [cibelet@usp.br](mailto:cibelet@usp.br)

**lattes** [lattes.cnpq.br/8168937375306149](http://lattes.cnpq.br/8168937375306149)

**References**

HARRIS, Harriet; HOUSE, Naomi. Interiority Complexity. In: BROWN, James Benedict; HARRIS, Harriet; MORROW, Ruth; SOANE, James. *A Gendered Profession: The Question of Representation in Space Making*. Riba Publishing, 2016. 256p.

HAVENHAND, Lucinda Kaukas. A View from the Margin: Interior Design. *Design Issues*, Vol. 20, No.4, p.32 - 42. MIT Press Journals, Oct 1, 2004.

HAVENHAND, Lucinda Kaukas. A re-view from the margin: Interior Design. *Design Issues*. Vol. 35, No.1. p.67-72. MIT Press Journals, Jan 1, 2019.

MCNEIL, Peter. Designin women: gender, sexuality and the interior decorator c.1890-1940. *Art History*, v. 17, No.4, Dec 1994, p.631-657. Blackwell Publishers, 1994.

TURPIN, John. History of women in interior design: a review of literature. *Journal of Interior Design*, v. 33, n. 01, p.1-15, 2007.

## Gender Relations in Interior Design

Aline Kedma Araujo Alves, Cibele Haddad Taralli

**interior design; gender relations; professionalization**

The study of interiors is often described as a discipline of a hybrid character, which coincides with other space- and object-related activities. There are several professionals who work with interior projects, whatever the scale, whether they are architects, designers or interior designers. Because of this multidisciplinary characteristic and because it contains origins that refer to the crafts of upholstery and landscape painting, this activity has been perceived throughout history as an amateur and feminine performance. This perception contributed to form a gender prejudice linked to interior decoration, as a result of the long-term historical processes that keep women as belonging to the domains of private and domestic environments. For this reason, although over time the activity has incorporated design aspects, originating the field of interior design, it is still mostly seen as feminine. For this seminar, an article found in the periodical "Revista Doméstica" from 1960 was selected, which recommends the exercise of interior decoration as suitable for women and illustrates the maintenance of the female social role (mother, wife and housewife) reflected in this profession. From the analysis of this excerpt, it is intended to initiate a systematic literature review on gender and interior design issues, discussing the attribution of the profession as inferior, discredited and attributed to women. It is expected to contribute to studies in interior design and in general to other research in design at PPG design USP.

# A DECORAÇÃO DE INTERIORES E O SEXO QUE FOI “FRACO”

A propósito da formatura de uma turma de Decoradores de Interiores, trazemos esta crônica com o desejo de pôr em realce uma especialização artística que ainda não é devidamente considerada pelo sexo feminino. Apontamos particularmente o sexo feminino, não porque a Decoração de Interiores seja uma prática artística menos própria ao homem, mas porque oferece condições ótimas para a mulher. Quando vemos esta rivalizar presentemente com o seu companheiro em atividades as mais variadas, não podemos deixar de levar em consideração que umas profissões lhe são mais próprias que outras e até que algumas, por sua natureza e condições severas de exercício, podem mesmo ser desaconselhadas ao sexo que foi já chamado, e bem injustamente, — de “fraco”. Uma coisa que não deve ser esquecida, — pelo menos por ora ainda — é o cuidado que continua afeito à mulher, no que diz respeito aos zelos do lar.

de interiores, irmana-se admiravelmente com o mister que a mulher já dispensa naturalmente com a composição do ambiente que cuida para si e para os seus. A mulher pode desenvolver de maneira mais ampla o interesse pelo arranjo de ambientações próprias à vida humana, desde o lar ao escritório, à escola, aos clubes de diversões. Estamos levando em consideração apenas uma prática profissional comum, sem maior transcendência, já que as mais amplas limitações artísticas poderão merecer ponderações de critério bem complexo. Mas como oportunidade de apresentar uma profissão digna e na qual poderá a mulher dedicar-se com as suas melhores energias físicas, intelectuais e morais, nesta sociedade moderna que tem feitamente equiparado ambos os sexos, para uma mais exata felicidade comum, não podemos deixar de apontar com segurança, a Decoração de Interiores. O seu melhor ensino está sendo praticado

**Fig. 1** "The interior decoration and the sex who was weak" Article of Domestic Life Magazine, 1960.